

CEDI - P. I. B.
DATA 17/07/86
COD. 00019

AJUDÂNCIA DO OIAPOQUE: da inoperancia à ação.

Criada em 1982, através da Portaria Nº 764/N, de 13 de junho, pelo então Presidente da FUNAI, Paulo Moreira Leal, a "Ajudância da área do Oiapoque" representava, às tribos da região, a esperança de pas-
sarem a dispor, a partir daquele momento, de uma assistência bem mais cons-
tante e eficaz, da parte da FUNAI, principalmente nos campos da saúde e *
educação. Antes os índios reclamavam de que a FUNAI não lhes dava a aten-
ção merecida e que ela tentava transferir, gradativamente, seus encargos *
assistenciais à responsabilidade do GTFA, que por sua vez não demonstrava
interesse em assumi-los. A ação da FUNAI, nessa época, se fazia notar so-
mente pelas atividades marcantes, desenvolvidas na região, por um ou outro
indigenista. A criação da AJAIO trouxe a FUNAI para perto das comunidades.
Sua criação no entanto, foi seguida de alguns equívocos: a) criou-se uma *
Ajudância sem a realização de um levantamento prévio das suas necessidades
quanto à organização física (Sede; veículos; equipamentos) e funcional; pes-
soal para ocupar funções básicas; Após sua criação, a AJAIO passou a funci-
onar numa caríssima e apertada sala do Hotel do Oiapoque com equipamentos*
de escritório emprestados do P.I. Uaçá e da Prefeitura, sem nenhum veículo
e com apenas um funcionário - o Chefe da AJAIO. b) FUNAI/BSB designou, pa-
ra exercer a função de Chefe da AJAIO, um servidor de outra região e que *
desconhecia por completo os problemas e as aspirações das tribos do Oiap-
oque. c) A FUNAI/BSB, dotou a AJAIO de verba insuficiente para manter as *
crescentes despesas dos encargos assistenciais que esta passava a prestar*
às tribos. Nessas condições a AJAIO tornava-se praticamente inoperante e,
no primeiro semestre de 1983, próximo de completar seu primeiro ano de cri-
ação, sob a infeliz gestão do Sr. Rodolfo Valentini Junior, encontrava-se*
sob absoluto descrédito ante as comunidades indígenas, órgãos de apoio e *
políticos, a ponto da Câmara de Vereadores local, enviar documento à FUNAI
solicitando a substituição do Chefe da AJAIO. O fato mais importante ocor-
rido nesse período (fins de 82), para as tribos do Uaçá, foi o desativamen-
to, por parte da 8ª. Região Militar, da Fazenda de bubalinos, denominada *
de Soraimon, que o Exército possuía às proximidades da aldeia Kumaruman.*
Os bubalinos foram retirados da área e as instalações (prédios, motores),*
entregues à FUNAI. Os índios passaram então, a abrir suas roças mais perto
da aldeia às proximidades da Fazenda, o que antes não era possível, devi-
do a ação devastadora dos bubalinos nas roças que fossem abertas nesse lo-
cal. A partir de maio de 1983, iniciava-se uma nova fase da Ajudância com

a designação do indigenista Frederico de Miranda Oliveira. No período maio a dezembro de 83, a AJAIO enfrentou os mesmos problemas da fase anterior: * verba insuficiente, falta de veículo, falta de pessoal. No entanto nessa fase, a AJAIO foi transferida da sala do Hotel Oiapoque para um imóvel / mais amplo, foi equipada com móveis e máquinas de escritório, passou a realizar um atendimento mais convincente, principalmente quanto à assistência * a índios doentes: consultas médicas e internamentos em hospitais; apóio a equipes de vacinação para atendimento nas aldeias; distribuição de medica- * mentos às Enfermarias, dos Postos e trabalhos com órgãos de apóio e mise * sões atuantes nas aldeias. Melhoria do relacionamento da AJAIO com a socie- * dade envolvente. Em 1983, os fatos principais, ocorridos na área da AJAIO, foram: realização da Assembléia Indígena Nacional em Kumaruman, organizada pelos índios Galibi Marworno; realização dos serviços demarcatórios da * área denominada de Uaçá II, com apóio dos índios Karipuna do Manga e Espí- * rito Santo e de topógrafos da FUNAI e do INCRA; conclusão dos trabalhos de construção do Iate da comunidade Kumaruman. No final desse ano, a FUNAI * transferiu dois funcionários do Maranhão para AJAIO, para trabalharem no * Setor Administrativo, aumentando, assim, o número de servidores da AJAIO * para 03, com o Chefe da mesma. De janeiro a junho de 84, a AJAIO recebeu / uma camioneta nova, passou a funcionar em um imóvel mais confortável; ini- * ciou os trabalhos de construção da Casa-do-Índio; contratou uma Auxiliar * de Enfermagem e, Auxiliar de Serviços Gerais para a Sede e com isso melho- * rou mais seu atendimento aos índios em Oiapoque. As aldeias contratou Pro- * fessoras, Atendentes de Enfermagem e Auxiliar de Serviços Gerais, ampliou * seus atendimentos a aldeias antes não assistidas: (Flecha; Tawary; Juminã; * Km-70; Açaizal). No período junho a dezembro/84, os trabalhos de criação / da infra-estrutura (construções; equipamentos; pessoal) da AJAIO, inicia- * dos no primeiro semestre desse ano, sofreram paralização, resultante das * mudanças políticas ocorridas na FUNAI/BSB (troca de Presidente; Diretores * de Departamentos...) bem como passaram a segundo plano nas preocupações da FUNAI, ante o surgimento, nesse período, de "Situações delicadas" (princi- * palmente agravamento de conflitos de terras entre índios e regionais) em * varias partes do País. Uma verba, estimada em Cr\$ 85.000.000,00 que deveria ser liberada pela FUNAI para a realização desses trabalhos, foi suspensa * com a promessa de ser repassada em outra oportunidade. Nesse período ainda ocorreu um atraso considerável na remessa de verba de custeio à manutenção da Sede e das Unidades. A AJAIO sofria os reflexos das dificuldades pelas * quais passava também a 2ª. Delegacia Regional da FUNAI, em Belém, e à qual estava subordinada. Apesar disso tudo, em 1984, principalmente na fase / mais difícil, inúmeras atividades foram desenvolvidas pela AJAIO somente; *

em colaboração com a Prefeitura do Oiapoque (recuperação e construção de * Escolas; recuperação e construção de Casas-de-Professores; construção de trapiche; recuperação de poços; recuperação de geradores, etc.), com Órgãos de apoio: ASTER/SEAG (vacinação de gado; combate a pragas da lavoura; distribuição de sementes para plantio...), SESAS/UMSO/GEF (vacinação de índios; atendimentos médico e odontológico; internamentos e tratamento de índios; encaminhamentos de casos para outros hospitais fora do município); * SEEC/DEC (contratação de professores; distribuição de merenda escolar e de material escolar.) A AJAIO trabalhou também com as comunidades, em sistema de mutirões (construções de escolas e casa para professor; recuperação de embarcações (calafetagem, pintura); abertura de roças; mutirões de inspeções aos limites das reservas com participação de todas as tribos; identificação da área Juminã; mutirão com os Karipunas para a realização do plaqueamento da reserva no trecho da BR-156, etc.). As lideranças indígenas * também auxiliaram a AJAIO, nas tentativas de resoluções, junto ao GTFA das pendências relativas ao Contrato de Comodato FUNAI/GTFA (construção da Sede da AJAIO) e do "Termo de Compromisso GTFA/Comunidades Indígenas" (pagamento da madeira usada em pontes por ocasião da abertura do trecho da BR-156 dentro da reserva Uaçá; substituição do Fiscal do Posto de Fiscalização do Uaçá e mudança da casa para às proximidades do rio Uaçá (ou do Tukay), etc.). A AJAIO cooperou com outros Órgãos e enviou índios para participarem de cursos diversos ("Curso de Parteiras"; Curso de Laboratoristas...). Dois fatos significativos ocorreram na área do Oiapoque, em 1984: a "Reunião de Índios na aldeia Kumenê", no PI. Palikur, promovida pelos índios Palikur, com participação de líderes de todas as aldeias da Reserva * Uaçá, da Reserva Galibi, do Juminã, servidores da FUNAI como convidados-inclusive o Delegado Regional da FUNAI/2ªDR- e de índios Palikur de aldeias * localizadas na Guiana Francesa. Nessa reunião os índios trataram de assunto de seus interesses, discutiram problemas internos, relacionamento com FUNAI, Órgãos de apoio e missões religiosas; criação, através de Portaria, do Posto Indígena de Vigilância do Encruzo, reconstrução do trapiche, construção e restauração de imóveis nesse PIV e colocação de um Chefe de Posto ali. A AJAIO, a partir do segundo semestre de 83, procurou realizar um trabalho diferente do que vinha sendo realizado até então: ao invés do distanciamento a aproximação com as tribos; ao invés de somente trabalhos individuais, o incentivo à participação das comunidades nos mesmos com suas modalidades de mutirões. A AJAIO abriu-se às comunidades: prestando conta a * elas das atividades desenvolvidas, aceitando sugestões e auxílios dos tuxas para resolução de problemas diversos, dando preferência à contratação * de índios como funcionários (05 Atendentes de Enfermagem; 01 professora; 01

Chefe de Posto Indígena; 01 Auxiliar de Serviços Gerais), procurando atender, dentro do possível, às reivindicações dos índios apresentadas nas Assembleias. No período de 20 a 22/09/84, durante a realização do 1º Encontro da Produção, em Oiapoque, o representante do INCRA na reunião, informava a população do Oiapoque que somente a FUNAI possuía registro de terra * (Reserva Galibi) no município. Devido ao excelente relacionamento cultivado pela AJAIO com a sociedade envolvente e Órgãos de apóio, a mesma passou a ser considerada, dentro da sociedade local, como um "Órgão de representatividade política", havendo ocasião de ter sido consultada acerca da conveniência de mudanças, pretendidas por forças políticas da região, no quadro político-administrativo do município. Além disso, a presença da AJAIO é * considerada como fator de progresso para o município (80% da produção agrícola e frutífera do município vem das aldeias. A AJAIO poderá gerar novos empregos no município). Desenvolvendo um trabalho voltado para a resolução dos problemas das comunidades indígenas e recebendo delas respeito e apóio a AJAIO, nos dois últimos anos, pode se fortalecer e ampliar sua presença nas áreas indígenas, passando, certamente, da inoperancia de 82 à ação. Nos dois últimos anos, a AJAIO realizou atividades nos seguintes setores:

01 - SAÚDE: neste setor, houve uma melhoria em termos de atendimento, com a contratação de mais Atendentes de Enfermagem para as aldeias, reformas * de Enfermarias existentes e construção de outras mais modestas, funcionamento de laboratórios, realizações de cursos (Em 83: Curso de Parteiras; * Curso de Laboratoristas. Em 84: Curso de Atendentes de Enfermagem).

FUNCIONÁRIOS, ENFERMARIAS, LABORATÓRIOS EXISTENTES NA ÁREA DA AJAIO-83/84.

	Q U A N T I D A D E	
	1 9 8 3	1 9 8 4
Auxiliar de Enfermagem	-	01 *
Atendente de Enfermagem	02 **	09
Laboratórios Simples	-	03 ***
Enfermarias	04	08

Obs: (*) lotado na Sede. (**) 01 pago pela PMO. Em 84: todos da FUNAI.

(***) equipado com 03 microscópios a luz solar e produtos à realização de exames de escarro, fezes e urina. Localizados em Santa Izabel* Tawary e Kumaruman.

Uma parte das Enfermarias recebeu equipamentos diversos (leitos, mesas clínicas, utensílios cirurgicos, etc). O CIMI doou 01 motor de popa a gasolina para atendimentos de emergencia à aldeia Tawary e outro à aldeia Espírito Santo, em 84.

Houve continuidade das Campanhas de Vacinação nas aldeias, pela UMSO em *

cumprimento do disposto no Convênio Nº 047/81/PROG., celebrado entre o *
GTFA e FUNAI, conforme o quadro:

VACINAÇÃO FEITA PELA UMSO NAS ALDEIAS - PERÍODO 10/83 à 10/84.

TIPOS DE VACINAS	1 9 8 3				1 9 8 4			
	GALIB.	UAÇÁ	PALIK.	KUMAR.	GALIB.	UAÇÁ	PALIK.	KUMAR.
Anti-Sarampo	28	53	---	91	---	---	---	---
Tríplice	42	103	113	154	69	231	198	312
Sabin	50	106	127	190	65	281	334	359
Toxóide Tetânica	---	04	25	11	---	---	---	---
T O T A L	120	262	240	435	134	512	532	671

Obs: Vacinas Tríplice e Sabin: 1ª dose em 83; 2ª e 3ª doses e reforço em *
84; nas várias viagens realizadas nas aldeias, a equipe da UMSO, realizou
ainda 368 consultas médicas, cumpriu duas etapas da Campanha Nacional de *
Vacinação Anti-Pólio (1.047 doses de Sabin), não observou nenhum caso de /
doenças transmissíveis (sarampo, coqueluche, tétano...); realizou 30 extra-
ções dentárias no Manga. Dados do "Relatório de Atividades da UMSO, reali-
zada na área indígena, período outubro/83 à outubro/84". A EVS (FUNAI) tam-
bém realizou vacinações em 1983: BCG (37 doses PI. Palikur e 22 doses PI.*
Kumaruman); Anti-Sarampo (28 doses PI. Galibi; 53 doses PI. Uaçá; 91 doses
PI. Kumaruman); Tríplice (42 doses PI. Galibi; 103 doses PI. Uaçá; 113 do-
ses PI. Palikur; 154 doses PI. Kumaruman); Sabin (50 doses PI. Galibi; 106
doses PI. Uaçá; 127 doses PI. Palikur; 190 doses PI. Kumaruman); Toxóide *
Tetânica (04 doses P.I. Uaçá; 25 doses PI. Palikur e 11 doses PI. Kumaru-
man); Fonte: Mapa Administrativo de Atividades da EVS até setembro/83. Em
1984 a EVS não foi deslocada para a região do Oiapoque, devido falta de re-
cursos, da parte da 2ª. DR., para custear as despesas de viagem da mesma.*
Apenas o Dr. Mário, odontólogo da EVS, esteve nas aldeias, no início de 84
realizando 395 extrações dentárias contra 756 extrações realizadas no ano
anterior, nesse período.

Índios encaminhados pelos PIS à AJAIO para consultas médicas e internamen-
tos, foram encaminhados a médicos e hospitais diversos, recebendo toda a *
assistência possível da AJAIO, juntamente com seus acompanhantes, conforme
quadro:

MOVIMENTO DE ÍNDIOS (E ACOMPANHANTES) NOS HOSPITAIS; ANOS 83/84.

ANOS	CONSULTAS MÉDICAS		INTERNAMENTOS		ENCAMINHAMENTOS A OUTROS HOSPITAIS*			ACOMPANHANTES CASA-DO-ÍNDIO
	UMSO	CEF	UMSO	CEF	MACAPÁ	BELÉM	SAINT GEORG	
1983	41	58	12	27	02	06	04	174
1984	160	65	48	37	07	22	03	193

Obs: (*) encaminhados por serem casos de: doença virótica; traumatismo abdominal; problemas de pós-parto; tb ganglionar; hérnia umbilical; (1983);* doenças viróticas; tb ganglionar; doenças cardíacas; osteomielite; doenças oftalmológicas; acidente com arma de fogo; (1984).

O índice de nascimentos e óbitos, nos Postos Indígenas, durante os dois últimos anos, ocorreu conforme o quadro:

NASCIMENTOS E ÓBITOS DE ÍNDIOS NOS PIS DA AJAIO ANOS 83/84.

POSTOS INDÍGENAS	1 9 8 3				1 9 8 4			
	NASCIMENTOS		ÓBITOS		NASCIMENTOS		ÓBITOS	
	MASC.	FEMIN.	MASC.	FEMIN.	MASC.	FEMIN.	MASC.	FEMIN.
P.I. Uaçá	15	17	02	03	16	27	06	05
P.I. Palikur	11	21	04	---	17	12	07	05
P.I. Kumaruman	19	25	01	01	21	20	03	03
Aldeia Juminã	03	01	---	---	04	01	---	---
P.I. Galibi	---	---	---	---	01	01	---	01
T O T A L	48	64	07	04	59	61	16	14

Obs: Do total de óbitos ocorridos em 84, aproximadamente 53% foram de adultos e 47% de crianças, sendo 08 nati-mortos. As doenças causadoras das mortes nas crianças foram: diarreias, infecções do aparelho respiratório, desidratação e nos adultos: doenças cardíacas, viróticas, derrames, pneumonia, um caso de diarreia rebelde. (fontes: Relatório Nº 05/AJAIO/84).

Em 1983, foram registrados 09 casos de tuberculose na reserva Uaçá sendo * 04 no Palikur e 05 no Kumaruman; em 1984, registramos 05 casos, sendo 01 * no Uaçá, 03 no Palikur e 01 no Kumaruman. Todos os casos ficaram sob con- * trole da UMSO e foram descobertos através dos exames feitos por laborato- * ristas índios. Os casos de malária estiveram sob controle na área indígena e foram de baixa incidência. O PI. Uaçá registrou o maior número de casos * entre os PIS. No segundo semestre de 1984, cerca de 25 casos de rubéola ** ocorreram no PI. Palikur e cerca de 12 casos de catapora no PI. Uaçá. In- ** dios que vieram da Guiana Francesa foram responsáveis pela propagação des- * sas doenças. Em 83, cerca de 80 % dos medicamentos distribuídos às Enferma- * rias, pertenciam à CEME e somente 20 % haviam sido adquiridos de outros la- * boratórios. Em 1984, 93 % dos medicamentos consumidos nas aldeias foram de * aquisição extra-CEME porque a Central de Medicamentos não enviou quase na- * da tanto para a AJAIO quanto para os hospitais do município. A AJAIO também * adquiriu bastante medicamentos em Farmácias do Oiapoque para tratamento de * índios consultados com médicos dos hospitais do município. A AJAIO recebeu * e distribuiu, às Enfermarias, gêneros alimentícios do INAN :810 Kg de arroz, * 660 Kg de açúcar e 1.200 Kg de feijão, em 1983 ; 1.300 Kg de arroz, 1.000 Kg * de açúcar e 440 Kg de feijão, em 1984.

02 - ESCOLAS : Nos anos 83/84, a DEC contratou missionários (MNTB e CIMI) para atuarem como professores em algumas Escolas da área indígena. A FUNAI contratou novos professores também; grande parte das Escolas foram reformadas e equipadas, outras Escolas foram construídas, assim como Residências de Professores. Foi realizada uma experiência de funcionamento do Ensino de Primeiro Grau no Kumaruman (não deu certo devido dificuldades de organização e supervisão por parte da SEEC); algumas Escolas que estavam paradas foram reativadas em 84 (Galibi e Juminan); novas aldeias foram atendidas com professores (Flecha; Km-70 Açaizal). Também a escola bi-língue (Lekhol Kheuól, experiência do CIMI NORTE II, atingiu outras aldeias além do Espírito Santo: Manga (onde sofreu modificações), Tawary (monitor Karipuna, solicitado pela comunidade) e Kumaruman (monitores locais). No período: 05/03/84 a 10/03/84, professores do CIMI, DEC, FUNAI, participaram de um "Seminário de Estudo, discussão e elaboração do Currículo da área indígena", promovido pelo CIMI, com colaboração da SEEC, DEC, AJAIO, em Oiapoque. Nesse curso, tanto os professores como outros interessados (ASTER, MNTB...) aprenderam "Noções de Antropologia para trabalho dentro de áreas indígenas".

Escolas e Professores nas áreas indígenas, anos 83/84:

ESCOLAS EXISTENTES NA ÁREA INDÍGENA E PROFESSORES FUNAI/DEC ATUANDO-ANOS 83/84

ANOS	ESCOLAS EXISTENTES	PROFESSORES	
		DEC *	FUNAI
1983	05	09 *	01
1984	11	11	09

Obs: (*) Das contratações da DEC em 83: 01 missionária da MNTB; 04 missionárias do CIMI; em 84: 07 missionárias do CIMI; Professores por escolas: Manga* (2); Santa Isabel (2); Espírito Santo (1); Kumenê (2); Kumaruman (3), em 1983. Em 1984: Galibi (1); Manga (3); Santa Isabel (2); Espírito Santo (2); Açaizal (1); Km-70 (1); Kumenê (3) Flecha (1); Kumaruman (5); Juminã (1).

ANO LETIVO NAS ESCOLAS DAS ÁREAS INDÍGENAS, POR SÉRIES, ^{RESERVAS}UAÇA E GALIBI-ANOS 83/84

ESCOLAS	SÉRIES	ALUNOS		ALUNOS		ALUNOS		ALUNOS	
		MATRICULADOS		APROVADOS		REPROVADOS		EVADIDOS	
		1983	1984	1983	1984	1983	1984	1983	1984
GALIBI	1ª	-	03	-	02	-	-	-	01
	3ª	-	03	-	03	-	-	-	-
	4ª	-	01	-	01	-	-	-	-

ESCOLAS	SÉRIES	ALUNOS MATRICULADOS		ALUNOS APROVADOS		ALUNOS REPROVADOS		ALUNOS EVAJIDOS	
		1983	1984	1983	1984	1983	1984	1983	1984
MANGA	1ª	29	25	13	23	15	02	01*	-
	2ª	23	17	15	17	08	-	-	-
	3ª	06	13	04	13	02	-	-	-
	4ª	06	04	05	-	-	-	01	-
SANTA IZABEL	1ª	19	26	04	11	12	15	03***	-
	2ª	11	09	08	09	02	-	01	-
	3ª	06	09	06	04	-	05	-	-
	4ª	05	07	04	07	01	-	-	-
ESPÍRITO SANTO	1ª	-	11	-	09	-	02	-	-
	2ª	08	-	08	-	-	-	-	-
	3ª	07	11	05	11	02	-	-	-
	4ª	07	05	07	05	-	-	-	-
KM-70 (BR-156)	1ª	-	06	-	05	-	01	-	-
	2ª	-	02	-	02	-	-	-	-
	3ª	-	05	-	05	-	-	-	-
ACAIZAL	1ª	-	17	-	11	-	06	-	-
FLECHA	1ª	-	22	-	14	-	08	-	-
TAWARY	1ª	-	-	-	-	-	-	-	-
KUMENE	1ª	57	49	15	09	35	32	07	08
	2ª	32	21	23	05	08	12	01	04
	3ª	25	28	17	04	05	19	03	05
	4ª	-	15	-	06	-	05	-	04
KUMARUMAN	1ª	86	64	27	32	22	32	27	-
	2ª	31	43	08	15	18	28	05	-
	3ª	11	11	07	08	03	03	01	-
	4ª	11	18	03	12	02	05	06	01

Fonte: DEC. Obs: * faleceu; *** 2 reprovados e 1 transferido. 08 alunos da 1ª série que residem na área Galibi, aldeia Karipuna, foram estudar na * Escola de Taparabu por ficar mais próxima de suas residencias que a Escola Galibi. A Escola de Tawary não funcionou por falta de professor. A grande * maioria das Escolas da área indígena, foi equipada com armários, arquivos, * esquivaninhas de professores, quadro-negros, pela DEC. Todas as Escolas receberam novas carteiras da DEC e material escolar suficiente, de parte da * DEC e da FUNAI em 83/84. FUNAI e DEC enviaram merenda para as Escolas Indígenas: de boa qualidade que ajudou a diminuir a evasão escolar bem como reforçou o organismo das crianças contra as doenças mais comuns em 84: gripes

infecções do aparelho respiratório, diarreias, desidratação.

MERENDA ESCOLAR DISTRIBUIDA ÀS ESCOLAS DA ÁREA: 1983 e 1984 POR KG.

	1 9 8 3	1 9 8 4
F U N A I	--	9.000 kg
D . E . C	480 kg	6.000 kg
T O T A L	480 kg	15.000 kg

A FUNAI continuou a distribuir bolsas de estudo. Em 83, haviam 25 bolsistas estudando no Oiapoque. Em 1984, somente 23, havendo 02 desistencias.

03 - TERRAS : as principais ocorrências relativas a terras nos dois últimos anos, foram : a) Registro Imobiliário da Área Indígena Galibi no Cartório de Registro de Imóveis da Comarca do Oiapoque, em 14/10/83 e no BSPU-Pará-Certidão Nº. 71/83, de 12/12/83; b) Realização, no período: 30/08/83 a 10/09/83, dos serviços de "identificação e demarcação dos limites da reserva Uaçá, trecho* que passou a proteger as nascentes dos rios Kuripi, Uaçá e Palikur, denominada de Uaçá II" (Memo. Nº. 072/AJAIO/83 de 13/09/83), pelos agrimensores/topógrafos : Davi Goes (FUNAI) e Frederico Kleinlein (INCRA), auxiliados pelo Técnico Indigenista Elias Menescal e cerca de 36 índios karipuna com apoio logístico da AJAIO; c) Em cumprimento à Portaria Nº. 1.651/E de 14/06/84, re-
tificada pela Portaria Nº. 1.669/E de 17.10.84, um grupo de trabalho, formado por técnicos da FUNAI (Antropóloga Carmen Sylvia Afonso, Tec. em Agrimensura Carlos Alberto Alcântara da Rocha; Wilton Madson Andrada, Tec. Agrícola do * DPI) e Albino Alves de Souza, do INCRA, estiveram na área indígena Juminã, no * período: 19 a 22/07/84, "procedendo ao estudo de identificação e levantamento ocupacional" (...) dessa área indígena, visando a definição de seus limites" (Relatório Sobre a Eleição da Área Indígena Juminã - Carmen Sylvia Afonso-1984 e RDG. Nº. 169/AJAIO de 18/07/84.); d) De 19/10/84 a 21/10/84 , cerca de 40 índios karipuna , apoiados pela AJAIO E Prefeitura do Oiapoque , realizaram os serviços de colocação de 51 placas indicativas MINTER/FUNAI , de 2 em 2 Km, no trecho da reserva Uaçá I, cortada pela BR-156, bem como no interior das picadas do Km-64 e Km-112. Esse trabalho constava do Termo de Compromisso GTEFA/Comunidades Indígenas, assinados pelas partes interessadas em 1980; e) Reserva Uaçá : apesar das reivindicações da AJAIO/2ª.DR (Memos. * Nº. 146/AJAIO/84 de 14/06/84; Memo Nº. 072/AJAIO/83 de 13/09/83...) e das * Comunidades Indígenas ("Resumo da Assembléia Indígena do Kumaruman, de 30/04 a 02/05/83; Resumo das reuniões das Lideranças Indígenas em Kumênê-PI, Palikur período: 26 a 28/05/84; carta dos líderes das aldeias do Uaçá com data: 28/05/84;), junto a FUNAI/BSB, para a agilização do "Processo de Homologação da Reserva Uaçá", esse objetivo não foi alcançado. Os líderes receberam a Carta Nº 259/Pres/DPI de 29/06/84, do Presidente da FUNAI, à época, Jurandy Marcos da * Fonseca, informando-os de que a "reserva" ainda não fora homologada porque " falta finalizar a demarcação, e, para isto temos que submeter a proposta de * acréscimo do lago do lençol ao Grupo de Trabalho instituído pelo DEC. 88. ** 118/83".

04 - COMODATO E TERMO DE COMPROMISSO GTEFA/COMUNIDADES : apesar de todos os esforços envidados, tanto pela AJAIO (Memo. Nº. 340/AJAIO/84 de 26/11/84...) quanto pela Prefeitura do Oiapoque e mesmo pelos índios (Resumo Reunião Li-

Acervo
FUNAI
Laranças Indígenas, em Kumenê, data: 18/06/84, letra "u", pg. 3", no sentido de lembrar ao GTEA o não cumprimento dos acertos feitos no "Termo de Compromisso" celebrado com as comunidades em 30/09/80 (indenização de 592 m³ de madeira extraídas da reserva para construção de pontes, com o valor atual de Cr\$ 23.680.000,00; indenização da faixa de terra da rodovia (2.160.000 m²), no valor de Cr\$ 307.800,00, em 84; mudança da Casa de vigilância Uaçá do local onde se encontra para às margens do rio Uaçá (ou para o Tukay); abertura dos ramais do Urukauá e Uaçá.) bem como no "Contrato de Comodato", celebrado com a FUNAI em 13/07/82, quando o GTEA recebia o Iate Tembê em troca da construção do prédio que deveria servir de Sede para a AJAIO, este não demonstrou muito interesse em sair tais compromissos.

C.5- MOVIMENTO DAS COMUNIDADES : a) situação econômica : as comunidades tiveram um aumento na produção de farinha de mandioca, principalmente no Palikur e Kumaruman, bem como na produção de bananas, principalmente nas aldeias do Uaçá. Em 83 houve uma safra considerável de laranjas, porém, devido a grande quantidade de "barrancos" nos rios Uaçá e Urukauá, obstuindo esses rios, impedindo a livre navegação dos mesmos, por um longo período, grande parte desse produto apodreceu nas aldeias. A safra de 84 foi bem menor, dando somente para abastecer o mercado local. As comunidades plantaram em 84, sob orientação da ASTER e com sementes e mudas obtidas pela AJAIO : pimenta do reino no PT. Galibi (experiência que não deu bom resultado, devido grande parte das mudas não terem chegado em boas condições de plantio.); milho, arroz e feijão em outras comunidades. Os índios do Palikur colheram cerca de 3 toneladas de arroz que foram destinados ao consumo interno. Em 84 houve uma incidência considerável de saúvas e lagartas nas roças do Kumaruman e Palikur, combatidas com inseticidas apropriados, obtidos pela AJAIO e sob orientação da ASTER. Em 84, durante o verão choveu muito e os trabalhos agrícolas foram prejudicados. Devido a isso é bem possível que haja uma diminuição na produção de farinha em 85. A área indígena, nos dois últimos anos, manteve sua posição dentro do município, de maior produtora de frutas, farinha de mandioca e de canoas (Kumaruman). Índios Palikur, Karipuna e Galibi do Uaçá passaram a realizar atividades de garimpo manual em suas áreas. Galibi do Uaçá que estavam trabalhando em garimpos, na Guiana Francesa, sob remuneração, retornaram à reserva e estão explorando igarapés do alto Uaçá. b) Trânsito de índios na fronteira : nos anos 83/84, prosseguiram os deslocamentos de índios do Brasil para a Guiana Francesa e vice-versa, pelos motivos já conhecidos : visita a parentes; procura de emprego para obter dinheiro e adquirir bens de consumo ; realização de transações comerciais; o maior deslocamento é de rapazes (Karipuna do Manga e Kumaruman. Os Palikur, geralmente se deslocam por famílias). O período

do de afastamento da aldeia de origem varia muito, ficando entre 3 meses e 15 meses. Há pais que tentam conseguir um companheiro creolo para suas filhas porque geralmente ele tem "posses" (dinheiro) e poderá "dar uma vida melhor para elas", longe do "trabalho cansativo das roças". Se um creolo demonstra interesse por uma índia, presenteia-a, dá presentes a seus pais, geralmente esses ficam satisfeitos e acham que "a sorte está batendo na porta deles" (Manga). As lideranças tribais e funcionários da FUNAI não concordam com o acasalamento entre índias e civilizados mas alguns casos tem acontecido, principalmente na área Karipuna. Os Galibi do rio Oiapoque receberam visitas de índios Galibi de Maná (Guiana Francesa) e o líder Geraldo Lod diz que, no verão de 85, é bem possível que algumas famílias de Maná mudem-se para o Galibi. Em 1984, índios Emerillon do Camopi, estiveram visitando a AJAIO, por várias vezes, inclusive o líder Monpêra. Esses índios visitaram também a aldeia do Manga, no PI. Uaçá, e convidaram índios karipuna para irem ao Camopi (G. Francesa). No final de 84, a AJAIO recebeu a visita de dois índios Wayãpi da aldeia do líder Norbert (Camopi). Houve migração interna: algumas famílias karipuna, com laços de parentesco com a índia Trindade, se deslocaram do PI. Uaçá para a reserva Galibi, passando a residir às proximidades do Taparabu. A população desse local que denominamos de aldeia Karipuna, atingiu 38 pessoas no final de 84.

c) Cooperativas e Roças Comunitárias : as comunidades ainda prosseguem com a experiência das Cooperativas. Além do Armazem, localizado no Oiapoque, com objetivo de abastecê-las, existem ainda 07 Cooperativas (Kumaruman; Kumenê; Tawary; Açaizal; E. Santo; Sta. Izabel, Manga). Não conseguiram ainda superar as dificuldades observadas em 82: falta de assessoria, os fiados continuam altos, chegando em algumas delas, a representar 40% do capital; o Armazem não pode manter um estoque regular e a preço compensador para reabastecê-las, elas passam então a adquirir gêneros de outros comércios mais fortes a altos preços, ficando endividadas. As Cooperativas que estão em melhores condições são: Tawary, Kumaruman e Manga. As roças coletivas deixaram de ser realizadas, à exceção de Kumaruman, onde o tuxaua Felizardo preparou, em 84, uma roça de 10 ha para plantio de mandioca e milho. A produção dessa roça seria destinada à comercialização e o que fosse apurado seria revertido em favor da comunidade para atendimento de suas necessidades básicas. As comunidades continuaram a realizar seus mutirões para serviços diversos: desde a construção de um iate (Kumaruman/83), passando por construções e recuperações de Escolas, Residências para Professores, Cantinas, Igrejas, Enfermarias e até mesmo recuperação de poços e construção de laboratórios.

d) Vigilância das reservas : Em 83 e 84, todas as tribos, por inúmeras vezes, realizaram ^{incursões} incursões nos limites da reserva Uaçá e da reserva Galibi, em busca de invasores (garimpeiros), nos rios e igarapés, recebendo apoio logístico da AJAIO. Houve ocasião de ter mais

de 80 índios na BR-156 ou espalhados pela área do alto Uaçá. Os índios ajudaram a DPF em viagens de inspeção na área da reserva Galibi. Em nenhuma das incursões os índios encontraram invasores ou mesmo vestígio de suas passagens.

e) **Assembléias Indígenas** : continuaram a realiza-las para resolverem assuntos de seus interesses : Assembléia Indígena Nacional em Kumaruman, período : 30/04 a 02/05/83 ; Assembléia anual dos Povos Indígenas da Região do Oiapoque em Oiapoque, de 04 a 05/01/84 ; Reunião das lideranças indígenas em Kumenê, período : 26 a 28/05/84 com participação de índios da Guiana Francesa e FUNAI . Remeteram diversas cartas à FUNAI (Carta de Kumenê de 28/05/84 ; Carta do Km-70 de 07/10/83 ; Carta da Reserva Uaçá de 29/06/83 ; Carta do Juminã de 29/03/84) fazendo diversas reivindicações. Enviaram cartas ao Ilmo . Diretor da SOSP, solicitando substituição do do vigilante do Posto de Fiscalização do Uaçá, índio Acimar pelo tuxaua Macial (Carta do índio e vereador Manoel Primo dos Santos, de 10/09/84), ao Exmo. Governador Barcellos, solicitando resolução das pendências dos Termos de Compromisso e Contrato de Comodato. Alguns tuxauas (Henrique e Felizardo) estiveram em presença do Exmo. Governador do Território bem como em reunião com o Presidente da FUNAI, à época, Jurandy Marcos da Fonseca, tratando de assuntos de interesses das comunidades e da AJAIO. Líderes solicitaram o afastamento de funcionários da AJAIO que não estavam cumprindo com seus deveres, em 1984. Enfim, as comunidades, através de seus líderes participaram na resolução de problemas da AJAIO.

f) **Comunidades e Missionários** : Na reserva Uaçá, atuam missionárias do CIMI, nas aldeias : Manga (3), E. Santo (2), Kumaruman (2), trabalhando na área de educação, sob contrato com a DEC e nas Escolas bi-lingues. Na aldeia Tawary há 01 monitor karipuna, trabalhando na Escola bi-lingue. Em 1984, a Escola bi-lingue atendeu a diversas aldeias :

ESCOLAS BI-LINGUES (LEKHOL KHEWÓLL EM 1984, POR ALDEIAS)		
ALDEIAS	NÚMERO DE ALUNOS	NÚMERO DE MONITORES
MANGA	20	01
E. SANTO	30	01
TAWARY	23	01
KUMARUMAN	100	03

Em Kumenê, no P.I. Palikur, trabalham 02 missionárias da MNTB, auxiliando em atividades de enfermagem, no MOBREAL e no estudo da Bíblia, a pedido da comunidade. Em 1984, a MNTB solicitou permissão à FUNAI para trabalhar em todas as aldeias da região. À exceção da aldeia Kumenê, todas as outras não permitiram a entrada de missionários da MNTB em suas áreas. Na aldeia Juminã há 04 missionários da MNTB, prestando serviços nas áreas de saúde e educação. O CIMI Norte II doou às comunidades (E. Santo/Sta. Izabel ;*

Tawary e Kumaruman) microscópios e produtos à realização de exames clínicos; motores-de-popa a gasolina (2) às comunidades do Tawary e E. Santo. A Igreja da Assembleia de Deus, de Macapá, gratificava um pastor da Igreja de Kumênê com Cr\$ 170.000,00 mensais e prometera doar, à comunidade, um motor de centro* marítimo, a óleo diesel. g) População Indígena : a população indígena dos Postos existentes na área da AJAIO, se apresenta conforme o quadro abaixo :

POPULAÇÃO INDÍGENA DA ÁREA DA AJAIO, POR PIS. ANOS : 1983 e 1984				
POSTOS INDÍGENAS	1983		1984	
	MASCULINO	FEMININO	MASCULINO	FEMININO
GALIBI	43	31	33	33
UAÇÁ	373	347	421	379
PALIKUR	284	295	277	291
KUMARUMAN	573	526	456	422
JUMINAN	25	26	39	36
T O T A L	1.298	1.225	1.226	1.161

06 - CONCLUSÃO : Nesses dois últimos anos, a AJAIO enfrentou problemas difi- ** ceis, encontrou situações adversas mas conseguiu superar a tudo isso. Não para- lizou seus trabalhos assistenciais em momento algum, realizou obras e manteve as áreas indígenas em paz, sem conflitos internos, e bem relacionada com a so- ciedade envolvente. A união das comunidades em torno de objetivos comuns e o apôio dado por elas a AJAIO, foram decisivos para que a mesma se mantivesse * forte. O quadro de harmonia existente na área poderá mudar caso os garimpei- * ros oriundos de Itaituba, Santarém e mesmo de Macapá, que estão se deslocando * para a região, interessados, por enquanto, em igarapés do alto Oiapoque, resolvam penetrar na área da reserva Uaçá. Há um acampamento de garimpeiros a 2 Km de distancia de limites da reserva Uaçá, na parte habitada pelos Galibi Marworno. É possível que em 1985, ocorram mudanças importantes na região, realizadas pe- la FUNAI : Criação de uma Delegacia Regional em Macapá para dar apôio à AJAIO e PIA. Amapary ou criação de um núcleo de apôio a essas Unidades, em Macapá, pas- sando a AJAIO a ter sua autonomia político-administrativa. Qualquer mudança * ocorrida dentre as citadas acima, trará grandes benefícios às comunidades in- dígenas. A FUNAI poderá ajudar muito as comunidades do Oiapoque a vencerem os desafios dos novos tempos com medidas práticas e de aplicação rápida : ampli- ando a infra-estrutura da Ajudancia, criando novos Postos de Vigilancia na ** BR 156 e neles mantendo Chefes de Postos e outros funcionários, equipando- *

-os com aparelhos de radiofonia e veículos. No entanto, enquanto essas providencias não são tomadas, as comunidades terão que manter-se unidas entre si e em torno da AJAIO, para enfrentarem e acharem soluções para novas situações. Essa união sempre terá importância à sobrevivencia da Ajudância na * região.

Oiapoque: 04 de abril de 1985.

FREDERICO OLIVEIRA
CHEFE DA AJAIO

Dominique, aí vai o que voce pediu e espero que esteja como voce desejava. Desculpe a demora. Envio pela Rebeca porque a Semana Santa manteve os Correios fechados e se remetesse através da ECT de Oiapoque, iria chegar muito mais tarde aí em S. Paulo. Assim, pedi à Rebeca que colocasse nos correios de Macapá ou Belém que seria bem mais rápido. Outras notícias espero enviar brevemente para voce. Caso queira fazer alguma alteração no texto ou suprimir alguma coisa ou mesmo acrescentar, é só fazê-lo. A situação está bem calma por qui, tudo sobre controle das comunidades e nosso. A reunião que sairá brevemente, será informada a voces. Um beijo em voce e outro nas crianças.

Frederico.

07/04/85.